

Metodologias Ativas E Transformação Do Ensino: Práticas Participativas Frente Aos Desafios Pós-Pandemia De Covid-19

André Costa Da Silva

Eduardo Nunes Silva

Leomar Campelo Costa

Maicon Donizete Andrade Silva

Thiago Bracarense De Carvalho Fonseca

Graduado Em Pedagogia (Unidombosco) E Em Filosofia (Unimes).

Doutorando Em Psicologia – Unip – Docente Na Unip.

Doutorando Em Ensino De Ciências Exatas (Univates).

Doutorando Em Ensino Pela Universidade Estadual Do Maranhão.

Mestre Em Educação Profissional E Tecnológica Pelo Instituto Federal Do Maranhão-Ifma.

Doutorado Em Educação - Universidade De Brasília (Unb).

Mestre Em Administração Pública Pela Universidade Federal De São João Del-Rei – Ufjf

Resumo:

As metodologias ativas têm adquirido centralidade no debate educacional contemporâneo por favorecerem práticas pedagógicas participativas, centradas no estudante e alinhadas às demandas da sociedade digital. Diretrizes nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e a Base Nacional Comum para a Formação de Professores (Brasil, 2019), ressaltam a importância de estratégias que promovam autonomia, pensamento crítico, colaboração e protagonismo discente. No cenário internacional, documentos da UNESCO (2023), da OCDE (2021) e da ONU (2023) defendem modelos pedagógicos que integrem tecnologias digitais, investigação e resolução de problemas como meios para ampliar a equidade educacional e enfrentar os impactos da pandemia de COVID-19. Dados produzidos pelo INEP e pelo IBGE indicam que o engajamento estudantil constitui um dos fatores mais associados ao sucesso escolar, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais. Nesse sentido, autores como Berbel (2011), Moran (2018), Valente (2019), Barbosa e Moura (2013) e Horn e Staker (2015) destacam que metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, gamificação e rotação por estações ampliam as possibilidades de aprendizagem, fortalecem a articulação entre teoria e prática e ressignificam o papel do professor como mediador do processo educativo. Assim, as metodologias ativas configuram-se como ferramentas relevantes para a renovação pedagógica e para a construção de uma escola democrática, inclusiva e socialmente comprometida no período pós-pandemia.

Palavras-chave: metodologias ativas; inovação pedagógica; participação estudantil; ensino-aprendizagem.

Date of Submission: 09-12-2025

Date of Acceptance: 19-12-2025

I. Introdução

A pandemia de COVID-19 produziu impactos profundos e duradouros nos sistemas educacionais em escala global, evidenciando fragilidades estruturais históricas relacionadas ao acesso, à permanência e à qualidade da educação (UNESCO, 2023; OCDE, 2021). A suspensão das atividades presenciais, a adoção emergencial do ensino remoto e a intensificação do uso de tecnologias digitais expuseram limites dos modelos pedagógicos tradicionais, especialmente aqueles centrados na transmissão de conteúdos e na participação passiva dos estudantes (ONU, 2023; Moran, 2018). Nesse cenário, as desigualdades educacionais foram ampliadas, afetando de forma mais intensa estudantes pertencentes a grupos socialmente vulneráveis (UNESCO, 2023).

Diante desse contexto, o debate sobre metodologias ativas ganhou centralidade no campo educacional contemporâneo, sendo compreendido não apenas como resposta contingencial à crise sanitária, mas como possibilidade de transformação mais ampla das práticas pedagógicas no período pós-pandêmico (Berbel, 2011; Valente, 2019). Tais metodologias propõem deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, atribuindo ao estudante papel ativo na construção do conhecimento e ressignificando a função docente no processo educativo (Moran, 2018).

Do ponto de vista teórico, a valorização da aprendizagem ativa encontra fundamentos em autores clássicos da educação. John Dewey defendeu, ainda no início do século XX, uma concepção de ensino baseada na experiência, na investigação e na resolução de problemas reais, argumentando que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o estudante se envolve ativamente em situações práticas e reflexivas (Dewey, 1938). Para o autor, a educação deve ser compreendida como um processo contínuo de reconstrução da experiência, em oposição a modelos instrucionais baseados na memorização mecânica.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento cognitivo é mediado pelas interações sociais, pela linguagem e pelos instrumentos culturais (Vygotsky, 2007). O autor destaca que a aprendizagem antecede o desenvolvimento e ocorre de forma mais efetiva em contextos colaborativos, nos quais o estudante é desafiado a ultrapassar seu nível de desenvolvimento real por meio da mediação pedagógica, conceito sistematizado na noção de zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 2007).

No contexto latino-americano, Paulo Freire aprofunda a crítica aos modelos tradicionais de ensino ao denunciar o caráter opressor da educação bancária, na qual o estudante é reduzido à condição de receptor passivo de conteúdos (Freire, 1996). Para o autor, práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na problematização da realidade e na participação ativa dos educandos são essenciais para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir na realidade social (Freire, 1987). Assim, o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento assumem centralidade em uma perspectiva pedagógica comprometida com a emancipação humana.

A luz dessas contribuições teóricas, as metodologias ativas contemporâneas podem ser compreendidas como desdobramentos práticos de concepções educacionais que valorizam a experiência, a interação social e a autonomia intelectual (Berbel, 2011). Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, sala de aula invertida e modelos híbridos buscam promover aprendizagens significativas ao articular teoria e prática, incentivar a colaboração e estimular o pensamento crítico (Moran, 2018; Valente, 2019).

No plano normativo, a adoção dessas abordagens encontra respaldo em documentos oficiais. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas, alinhadas às demandas de uma sociedade marcada pela complexidade, pela cultura digital e pela aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 2017). De modo complementar, a Base Nacional Comum para a Formação de Professores destaca a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que promovam autonomia, autoria e engajamento discente (Brasil, 2019).

Em âmbito internacional, relatórios da UNESCO, da OCDE e da Organização das Nações Unidas defendem que a reconstrução dos sistemas educacionais no pós-pandemia requer modelos pedagógicos mais flexíveis, inclusivos e colaborativos, capazes de enfrentar as perdas de aprendizagem e reduzir desigualdades educacionais ampliadas pela crise sanitária (UNESCO, 2023; OCDE, 2021; ONU, 2023). Esses organismos ressaltam que o engajamento dos estudantes constitui um fator central para a permanência escolar e para o sucesso acadêmico, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (OCDE, 2021). Entretanto, a literatura especializada alerta que a simples adoção de metodologias ativas não garante, por si só, práticas pedagógicas inclusivas e socialmente justas (Barbosa; Moura, 2013; Valente, 2019). A efetividade dessas abordagens depende de intencionalidade pedagógica, formação docente consistente, condições institucionais adequadas e políticas públicas que assegurem equidade de acesso às tecnologias educacionais (UNESCO, 2023; Moran, 2018).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para a transformação do ensino no contexto pós-pandêmico, considerando seu potencial para promover práticas participativas, fortalecer o engajamento estudantil e ressignificar o papel do professor. Busca-se, ainda, discutir os limites e as condições necessárias para que tais metodologias contribuam efetivamente para a construção de uma educação democrática, inclusiva e socialmente comprometida (Freire, 1996; Berbel, 2011; OCDE, 2021).

A pandemia de COVID-19 produziu impactos significativos nos sistemas educacionais, intensificando desigualdades, fragilizando vínculos escolares e exigindo reorganizações pedagógicas em curto espaço de tempo. Nesse contexto, o debate sobre metodologias ativas ganhou centralidade, uma vez que tais abordagens se apresentam como alternativas capazes de fortalecer o engajamento estudantil, a autonomia e a participação no processo de ensino-aprendizagem (Berbel, 2011; Moran, 2018).

Diretrizes nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e a Base Nacional Comum para a Formação de Professores (Brasil, 2019), reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que articulem conhecimentos, competências e atitudes, alinhadas às demandas da sociedade digital. Em âmbito internacional, organismos como a UNESCO (2023), a OCDE (2021) e a ONU (2023) destacam a urgência de modelos educacionais mais flexíveis, colaborativos e inclusivos, capazes de responder aos desafios do período pós-pandêmico.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para a transformação do ensino, considerando seu potencial para promover práticas participativas, reduzir desigualdades educacionais e fortalecer o papel do professor como mediador do conhecimento.

II. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão teórica e documental, adequada à análise de concepções, fundamentos e implicações pedagógicas das metodologias ativas no contexto educacional pós-pandemia (Minayo, 2014; Gil, 2019). A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos educacionais complexos a partir de diferentes referenciais teóricos e normativos, sem pretensão de generalização estatística dos resultados (Flick, 2009).

Foram analisadas produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre metodologias ativas, inovação pedagógica e ensino pós-pandemia, com destaque para os trabalhos de Berbel (2011), Moran (2018), Valente (2019), Barbosa e Moura (2013) e Horn e Staker (2015). Além da literatura especializada, foram analisados documentos normativos e relatórios institucionais, como a Base Nacional Comum Curricular e a Base Nacional Comum para a Formação de Professores (Brasil, 2017; Brasil, 2019), bem como publicações de organismos internacionais, incluindo UNESCO, OCDE e ONU, que abordam os desafios educacionais intensificados pela pandemia de COVID-19 e as estratégias para a reconstrução dos sistemas educacionais no período pós-pandêmico (UNESCO, 2023; OCDE, 2021; ONU, 2023). Complementarmente, foram considerados dados secundários produzidos por órgãos oficiais, como o INEP e o IBGE, utilizados com a finalidade de contextualizar o cenário educacional brasileiro, especialmente no que se refere ao engajamento estudantil e às desigualdades educacionais ampliadas pela crise sanitária (INEP, 2022; IBGE, 2021).

Assim, a análise dos materiais foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar convergências teóricas, princípios pedagógicos e implicações das metodologias ativas para a prática docente e para a organização do ensino. Esse procedimento permitiu articular contribuições clássicas e contemporâneas, bem como tensionar prescrições normativas com leituras críticas da realidade educacional (Minayo, 2014; Gil, 2019).

III. Resultados E Discussão

A análise da produção científica recente evidencia um consenso crescente de que as metodologias ativas constituem estratégias relevantes para a reorganização do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no cenário pós-pandêmico, marcado por perdas educacionais, fragilização dos vínculos escolares e ampliação das desigualdades. Estudos indicam que essas metodologias contribuem para deslocar o estudante para o centro da ação pedagógica, promovendo maior engajamento cognitivo, participação ativa e construção significativa do conhecimento (Sauer; Melo; Rodriguez, 2023; Jesus *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2025).

A literatura reforça esse entendimento ao apontar que as metodologias ativas configuram um paradigma pedagógico alinhado às demandas contemporâneas de participação, autonomia e protagonismo discente. Oliveira *et al.* (2025), ao analisarem instrumentos avaliativos associados a metodologias ativas, identificam que tais abordagens favorecem processos formativos mais participativos e reflexivos, contribuindo para maior envolvimento dos estudantes nas atividades de aprendizagem. Resultados semelhantes são apresentados por Jesus *et al.* (2024), que destacam o potencial das metodologias ativas para promover inovação pedagógica no ensino superior, especialmente quando articuladas a estratégias colaborativas e problematizadoras.

Estudos empíricos também corroboram essas evidências. Sauer, Melo e Rodriguez (2023) demonstram que a aplicação de metodologias ativas no ensino superior contribui para ampliar a motivação discente, embora ressaltem que esse potencial está condicionado à mediação pedagógica qualificada e à clareza dos objetivos formativos. De forma convergente, Silva *et al.* (2024), ao analisarem experiências no ensino de Química, evidenciam que práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas favoreceram maior participação dos estudantes, fortalecimento da autonomia e melhor compreensão dos conteúdos trabalhados.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, Carmo e Marcellos (2025) apontam que as metodologias ativas contribuem para dinamizar o processo educativo e fortalecer o engajamento discente, desde que acompanhadas de condições institucionais adequadas e investimentos na formação docente. As autoras alertam que a adoção dessas metodologias de forma desarticulada de políticas educacionais consistentes pode limitar seus efeitos e, em determinados contextos, acentuar desigualdades já existentes.

Esses achados assumem especial relevância no contexto pós-pandêmico, uma vez que o engajamento estudantil tem sido indicado como fator decisivo para a permanência e o sucesso escolar. A literatura recente reforça que práticas pedagógicas centradas no estudante podem contribuir para mitigar os efeitos da evasão e do desinteresse escolar, desde que integradas a projetos pedagógicos coerentes e sustentadas por políticas públicas de equidade (Sauer; Melo; Rodriguez, 2023; Oliveira *et al.*, 2025).

Entretanto, os estudos analisados convergem ao destacar que a simples adoção de metodologias ativas não garante, por si só, práticas pedagógicas inclusivas e socialmente comprometidas. Oliveira *et al.* (2025) ressaltam que a efetividade dessas abordagens depende da intencionalidade pedagógica, do uso criterioso de instrumentos avaliativos e da formação docente continuada. De modo semelhante, Carmo e Marcellos (2025) enfatizam que limitações estruturais e tecnológicas podem comprometer o potencial transformador dessas metodologias.

Os resultados indicam que as metodologias ativas devem ser compreendidas como práticas pedagógicas inseridas em projetos educativos mais amplos, orientados por princípios de participação, equidade e compromisso com a aprendizagem significativa. Quando adotadas de forma crítica, contextualizada e sustentadas por condições institucionais adequadas, essas metodologias apresentam potencial para contribuir de maneira consistente para a transformação do ensino no período pós-pandemia. Os estudos analisados indicam que as metodologias ativas contribuem para a reorganização do processo de ensino-aprendizagem ao deslocar o estudante para o centro da ação pedagógica. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, gamificação e rotação por estações ampliam as possibilidades de aprendizagem ao favorecerem a participação, a colaboração e o desenvolvimento do pensamento crítico (Berbel, 2011; Moran, 2018).

No contexto pós-pandemia, tais metodologias revelam-se especialmente relevantes, uma vez que dados do INEP e do IBGE apontam o engajamento estudantil como fator decisivo para a permanência e o sucesso escolar, sobretudo em realidades marcadas por desigualdades sociais. Horn e Staker (2015) destacam que modelos híbridos e flexíveis podem contribuir para a personalização do ensino, respeitando ritmos e trajetórias diversas. Entretanto, os resultados também evidenciam que a adoção das metodologias ativas não garante, por si só, práticas inclusivas. Barbosa e Moura (2013) e Valente (2019) alertam para a necessidade de intencionalidade pedagógica, formação docente adequada e condições institucionais que assegurem equidade de acesso às tecnologias. Assim, o papel do professor é ressignificado, assumindo a função de mediador, orientador e articulador entre teoria e prática.

IV. Considerações Finais

As metodologias ativas configuram-se como ferramentas estratégicas para a transformação do ensino no cenário pós-pandêmico, ao favorecerem práticas pedagógicas participativas, colaborativas e centradas no estudante, capazes de fortalecer o engajamento discente, ressignificar os processos de ensino-aprendizagem e ampliar as possibilidades de construção de conhecimentos mais significativos e contextualizados. Sua adoção dialoga com diretrizes nacionais e internacionais que defendem uma educação democrática, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas; contudo, este estudo evidencia que a efetividade dessas abordagens depende de políticas públicas consistentes, investimentos contínuos na formação docente e da garantia de condições materiais e tecnológicas adequadas. Nessa perspectiva, as metodologias ativas não devem ser compreendidas como soluções técnicas isoladas, mas como parte integrante de um projeto pedagógico mais amplo, comprometido com a equidade, a justiça social e a qualidade educacional.

Os resultados discutidos indicam que a centralidade atribuída ao estudante não se limita a uma mudança metodológica, mas implica uma reorganização mais ampla das dinâmicas pedagógicas, dos tempos e espaços educativos e do próprio papel do professor. Nesse movimento, a docência é ressignificada, passando a demandar planejamento intencional, mediação qualificada e acompanhamento contínuo das aprendizagens, o que reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à valorização e à formação docente.

Este estudo também evidencia que as metodologias ativas não podem ser compreendidas como soluções técnicas universais ou aplicáveis de forma descontextualizada. Sua efetividade depende de condições estruturais, materiais e tecnológicas adequadas, bem como de políticas públicas comprometidas com a equidade educacional. Em contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais, a adoção acrítica dessas metodologias pode, inclusive, aprofundar assimetrias já existentes, caso não sejam acompanhadas de estratégias de inclusão e suporte institucional.

Dessa forma, a incorporação das metodologias ativas deve integrar um projeto pedagógico mais amplo, orientado por princípios democráticos, pela justiça social e pelo compromisso com a aprendizagem significativa. Quando adotadas de maneira crítica, contextualizada e articulada às necessidades concretas das comunidades escolares, essas abordagens têm potencial para contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva, participativa e socialmente comprometida no período pós-pandemia. Conclui-se que a transformação do ensino por meio das metodologias ativas exige mais do que inovação didática; demanda intencionalidade pedagógica, investimento público e compromisso coletivo com a qualidade e a equidade da educação. Ao reconhecer seus limites e potencialidades, abre-se espaço para práticas educativas que fortaleçam a participação cidadã e promovam processos formativos alinhados às demandas contemporâneas da sociedade.

Referências

- [1]. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As Metodologias Ativas E A Promoção Da Autonomia De Estudantes. Semina: Ciências Sociais E Humanas, [S. L.], V. 32, N. 1, P. 25–40, 2012. Disponível Em: [Https://Ojs.Uel.Br/Revistas/Uel/Index.Php/Seminashoc/Article/View/10326](https://Ojs.Uel.Br/Revistas/Uel/Index.Php/Seminashoc/Article/View/10326). Acesso Em: 05 Dez. 2025.
- [2]. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério Da Educação, 2017. Disponível Em: [Https://Www.Gov.Br/Mec/Pt-Br/Cne/Base-Nacional-Comum-Curricular-Bncc](https://Www.Gov.Br/Mec/Pt-Br/Cne/Base-Nacional-Comum-Curricular-Bncc) Acesso Em: 05 Dez. 2025.
- [3]. BRASIL. Base Nacional Comum Para A Formação De Professores Da Educação Básica. Brasília: Ministério Da Educação, 2019. Disponível Em: [Https://Portal.Mec.Gov.Br/Index.Php?Option=Com_Docman&View=Download&Alias=116731-Rcp001-19&Category_Slug=Julho-2019-Pdf&Itemid=30192](https://Portal.Mec.Gov.Br/Index.Php?Option=Com_Docman&View=Download&Alias=116731-Rcp001-19&Category_Slug=Julho-2019-Pdf&Itemid=30192) Acesso Em: 05 Dez. 2025.

- [4]. CARMO, Gisleine Do; MARCELLOS, Cíntia Fernandes. Metodologias Ativas Na Educação Profissional E Tecnológica: Uma Revisão Integrativa. Revista Semiárido De Visu, V. 13, N. 3, P. 1158–1185, 2025. Disponível Em: <Https://Semiariodevisu.Ifsertaope.Edu.Br/Index.Php/Rsdv/Article/View/1592>. Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [5]. DEWEY, John. Experience And Education. New York: Collier Books, 1938. Disponível Em: <Https://Talkcurriculum.Wordpress.Com/Wp-Content/Uploads/2014/09/Dewey-J-1938-Experience-And-Education-Pp-17-31-New-York-Ny-Touchstone.Pdf> Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [6]. FERNANDES BARBOSA, Eduardo; GUIMARÃES DE MOURA, Dácio. Metodologias Ativas De Aprendizagem Na Educação Profissional E Tecnológica. Boletim Técnico Do Senac, [S. L.], V. 39, N. 2, P. 48–67, 2013. Disponível Em: <Https://Www.Bts.Senac.Br/Bts/Article/View/349>. Acesso Em: 05 Dez. 2025.
- [7]. FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 1996. Disponível Em: <Https://Nepegeo.Paginas.Ufsc.Br/Files/2018/11/Pedagogia-Da-Autonomia-Paulo-Freire.Pdf> Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [8]. FREIRE, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. 17. Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1987. Disponível Em: <Https://Pibid.Unespar.Edu.Br/Noticias/Paulo-Freire-1970-Pedagogia-Do-Oprimido.Pdf/View> Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [9]. GIL, Antonio Carlos. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível Em: <Https://Ayanrafael.Com/Wp-Content/Uploads/2011/08/Gil-A-C-Mc3a9todos-E-Tc3a9nicas-De-Pesquisa-Social.Pdf> Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [10]. HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: Using Disruptive Innovation To Improve Schools. San Francisco: Jossey-Bass, 2015. Disponível Em: Http://Hozekf.Oerp.Ir/Sites/Hozekf.Oerp.Ir/Files/Kar_Fanavari/Manabe%20book/Thinking/Blended_%20Using%20Disruptive%20Innovation%20to%20Improve%20Schools.Pdf Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [11]. IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Síntese De Indicadores Sociais: Uma Análise Das Condições De Vida Da População Brasileira. Rio De Janeiro: IBGE, 2021. Disponível Em: <Https://Biblioteca.Ibge.Gov.Br/Index.Php/Biblioteca-Catalogo?View=Detalhes&Id=2101892> Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [12]. INEP – Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores Educacionais: Panorama Da Educação Brasileira. Brasília: INEP, 2022. Disponível Em: Https://Download.Inep.Gov.Br/Publicacoes/Institucionais/Estatisticas_E_Indicadores/Panorama_Da_Educacao_2022.Pdf Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [13]. JESUS, Thamires Soares Ricardo Et Al. Metodologias Ativas: Uma Possibilidade De Inovação Para O Ensino Superior. Textura: Revista De Educação, V. 18, N. 1, 2024. Disponível Em: <Https://Textura.Famam.Com.Br/Textura/Article/View/575>. Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [14]. MARQUES, Amanda Et Al. Metodologias Ativas Na Educação Superior: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas, V. 29, N. 2, P. 1–25, 2024.
- [15]. MARQUES, Humberto Rodrigues. Inovação No Ensino: Uma Revisão Sistemática Das Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas, V. 28, E023004, 2023. Disponível Em: <Https://Www.Scieno.Br/J/Aval/A/C9khps4n4bngj6zwkzvbk9z/>. Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [16]. MINAYO, Maria Cecília De Souza. O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível Em: <Https://Www.Scieno.Br/J/Csp/A/Dtwrtzbk45bmldyzzyqgrtr/?Lang=Pt> Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [17]. MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
- [18]. OCDE – Organização Para A Cooperação E Desenvolvimento Econômico. Education At A Glance 2021: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível Em: Https://Www.Oecd.Org/En/Publications/Education-At-A-Glance-2021_B35a14e5-En.Html Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [19]. OLIVEIRA, Simone Luzia Duma De Et Al. Instrumentos Avaliativos Em Metodologias Ativas: Revisão Sistemática. Estudos Em Avaliação Educacional, São Paulo, V. 36, P. E11269, 2025. Disponível Em: <Https://Publicacoes.Fee.Org.Br/Eae/Article/View/11269>. Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [20]. ONU – Organização Das Nações Unidas. Transforming Education: Global Education Summit. New York: United Nations, 2023. Disponível Em: <Https://Un-Dco.Org/Stories/Transforming-Education-Un-Country-Teams-Leading-Charge> Acesso Em: 09 Dez. 2025.
- [21]. SAUER, Fred; MELO, Yuri; RODRIGUEZ, Martius V. Motivação: Um Desafio Na Aplicação Das Metodologias Ativas No Ensino Superior. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, V. 28, E023004, 2023. Disponível Em: <Https://Submission.Scielo.Br/Index.Php/Aval/Article/View/268063>
- [22]. SILVA, Samuel Freitas; FERREIRA JÚNIOR, José Milton; PAIVA, Maria Mabelle Pereira Costa; COLARES, Regilany Paulo. Metodologias Ativas No Ensino De Química: Um Relato De Experiências. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar Em Educação E Pesquisa, [S. L.], V. 6, N. 2, P. 170–184, 2024. Disponível Em: <Https://Qjs.Novapaideia.Org/Index.Php/RIEP/Article/View/404>. Acesso Em: 05 Dez. 2025.
- [23]. UNESCO – United Nations Educational, Scientific And Cultural Organization. Education In A Post-COVID World: Nine Ideas For Public Action. Paris: UNESCO, 2023. Disponível Em: <Https://Www.Unesco.Org/En/Articles/Education-Post-Covid-World-Nine-Ideas-Public-Action> Acesso Em: 05 Dez. 2025.
- [24]. VALENTE, José Armando. Tecnologias Digitais, Metodologias Ativas E Aprendizagem. Campinas: UNICAMP, 2019. Disponível Em: <Https://Periodicos.Ufmg.Br/Index.Php/Trabedu/Article/View/9871> Acesso Em: 05 Dez. 2025.
- [25]. VYGOTSKY, Lev Semionovich. A Formação Social Da Mente. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível Em: Https://Www.Mackenzie.Br/Fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-Mackenzie/Universidade/Pro-Reitoria/Graduacao-Assuntos-Acad/Forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.Pdf Acesso Em: 05 Dez. 2025.